

Avaliação da Produtividade e Adaptabilidade de Acessos de Amendoim Forrageiro para Potencial Formação/Consortação de Pastagens no Sul de Minas Gerais

Michender Werison Motta Pereira - Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, Praça Tiradentes, 416, centro, Inconfidentes/MG. CEP: 37576-000 - michender.ambiental@gmail.com

Kátia Regina de Carvalho Balieiro - Prof.^a DSc. no IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, Praça Tiradentes, 416, centro, Inconfidentes/MG. CEP: 37576-000 - kabalieiro@gmail.com

Lilian Vilela de Andrade Pinto - Prof.^a DSc. no IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, Praça Tiradentes, 416, centro, Inconfidentes/MG. CEP: 37576-000 - lilianvap@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e adaptabilidade de cinco acessos de *A. pintoi* (BRA 031496, BRA 015121, BRA 013251, BRA 030333 e BRA 022683) e um acesso de *A. repens* (BRA 031801), visando fomentar estudos para o estabelecimento de cultivares mais produtivas em pastagens da região Sul de Minas Gerais. Os estudos se deram em dois momentos, sendo, o primeiro com a realização do experimento em bandejas para análise da taxa de pegamento dos acessos em casa de vegetação e, o segundo, com a experimentação realizada em vasos, onde cada acesso foi analisado quanto a sobrevivência das mudas, número e comprimento médio de estolões, produção de matéria seca da parte aérea e radicular e taxa de sobrevivência. O acesso de *A. pintoi* BRA 031496 apresentou os maiores índices de taxa de pegamento em bandejas (70%) e produção de matéria seca da parte aérea (21,1g) e radicular (7,0g), além de boa perfilhagem, acompanhada de uma considerável taxa de crescimento dos estolões. Já o acesso de *A. repens* BRA 031801 apresentou os menores resultados de taxa de pegamento em bandeja (33,33%), comprimento médio dos estolões aos 45 e 90 dias após o plantio (15,6cm e 16,7cm respectivamente) e produção de matéria seca da parte aérea (10,7g) e radicular (4,7g). Após o enraizamento das mudas em bandejas de isopor todos os acessos promoveram 100% de sobrevivência em vasos.

Palavras-Chave: Amendoim Forrageiro, produtividade, estabelecimento e pastagens.

Productivity and Adaptability Evaluation of *Arachis* (spp) for Potential Pastures Uses in South of Minas Gerais State - Brazil

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the production and adaptability of five samples of *A. pintoi* (BRA 031496, BRA 015121, BRA 013251, BRA 030333 and BRA 022683) and one sample of *A. repens* (BRA 031801) to support studies for the establishment of pastures in south of Minas Gerais state, Brazil. The studies took place in two stages, the first to perform the experiment in trays for analysis of the rate of fixation of the samples in the greenhouse and the second trial in pots, when the samples was assessed for seedling survival, average number and length of stolons, weight of dry matter of leaves and root and survival rate. The sample *A. pintoi* BRA 031496 showed the highest rate of fixation indices in trays (70%) and dry matter production of leaves (21.1 g) and root (7.0 g), and good affiliation, accompanied by a considerable growth rate stolons. *A. repens* BRA 031801 had the lowest rate of fixation results in a tray (33.33%), the average length of stolons at 45 and 90 days after planting (15.6 cm and 16.7 cm respectively) and production of dry matter of the leaves (10.7 g) and root (4.7 g). After rooting in trays all samples had 100% survival in pots.

Key Words: *Arachis* spp, pasture, productivity, and pasture establishment, forage peanut

INTRODUÇÃO

As pastagens referem-se a todas as variedades botânicas apreendidas sob formas de pastejo, que fazem o gado viver, crescer, engordar e manter sua saúde e fertilidade (Primavesi, 1986). Segundo Queiroz et al. (2005) em 75% da área ocupada pela agropecuária no Brasil estão inseridas pastagens, o que corresponde a 20% do território nacional. Além disso, o autor destaca a importância das pastagens para a produção animal, onde 88% da carne produzida no país é oriunda de rebanhos mantidos exclusivamente em pastagens.

Segundo Purcino et al. (2005) as pastagens de leguminosas são tidas como bancos de proteína por possuírem valor protéico superior ao apresentado pelas gramíneas forrageiras. Lima et al. (2003) descreveram que o teor médio de proteína bruta (PB) em *Arachis pintoi* é de 13% e 18% respectivamente na seca e nas águas. Primavesi (1986) referencia um teor de PB médio nas gramíneas como sendo 6,10% e 6,81% respectivamente na estação seca e na estação das águas.

Barcellos, et al. (2008) destacam os estilosantes (*Stylosanthes spp.*), o amendoim forrageiro (*Arachis spp.*) e a leucena (*Leucaena spp.*) como cultivares ou gêneros botânicos com maior estoque de informações por serem estes os mais cultivados e/ou mais promissores.

Inúmeros autores vêm destacando as leguminosas de clima tropical para a formação de pastagens em consórcio com gramíneas. Purcino et al. (2005) descreveram os seguintes valores de incorporação do nitrogênio no solo em kg.ha⁻¹: 60-150 para amendoim forrageiro; 70-200 para calopogônio; 300-400 para crotalaria; 30-196 para estilosantes; 80-160 para feijão-deporco; 280 para feijão-guandu; 180 para lab-lab; 250-400 para leucena; 100 para puerária; 181-200 para siratro e 181-200 para soja perene.

Neste sentido, o amendoim forrageiro vem se destacando entre as leguminosas indicadas para o uso em pastagens devido a grande quantidade de N fixado, boa produção de matéria seca, alto valor nutritivo, boa persistência, grande capacidade de cobertura do solo e boa adaptação a solos mal drenados (Lima et al., 2003).

O *Arachis spp.* (amendoim forrageiro) é uma leguminosa rasteira com inúmeras vantagens botânicas, biológicas e ambientais principalmente quando associada à sua utilização como potencial forrageiro, seja em consórcio com gramíneas, na adubação verde ou empregado em rotação com outras culturas. Baptista et al. (2007) reportaram que o amendoim forrageiro empregado isoladamente ou consorciado, apresentou boa palatabilidade (grande aceitação pelos animais), além de suprir as necessidades diárias, em função dos dados da análise bromatológica efetuada.

De acordo com Lima et al. (2003), o amendoim

forrageiro pode ser usado tanto na consorciação com gramíneas, como para recuperação de pastagens puras em processos de degradação. Sua densa rede de estolhos tem impacto positivo no controle da erosão (Calegari, 1995). Por ser ainda uma leguminosa perene, age como fixadora de nitrogênio e promove boa cobertura de solo controlando o crescimento de plantas invasoras.

É uma espécie de exploração nacional recente, apresentando alta produção de forragem e persistência satisfatória. Além disso, a característica constatada pelo incremento da produção animal em função de bons conteúdos de proteína bruta e digestibilidade, tem tornado o amendoim forrageiro uma das melhores alternativas de suplementação com menor custo. Sobretudo, é uma espécie prolifera que além de tornar-se uma nova opção forrageira em pastejo consorciado, pode ser uma atividade bastante rentável em termos produção de feno e de sementes (Nascimento, 2006).

Devido a estas e outras importantes características, o amendoim forrageiro vem despertando o interesse de inúmeros pesquisadores, visando a sua ratificação como recurso forrageiro para pecuária brasileira, os quais estão obtendo resultados promissores em seus trabalhos de pesquisa. Andrade et al. (2004) descreveram a tolerância ao sombreamento; Valentim et al. (2003), estudaram a velocidade de estabelecimento de alguns acessos na Amazônia ocidental; Rossetto e Alves (2008) descreveram respostas positivas a tratamentos pré-germinativos das sementes; Purcino et al. (2005) descreveram sobre os benefícios do uso de leguminosas na alimentação de bovinos.

O amendoim forrageiro é uma leguminosa muito utilizada na região Norte do Brasil, onde apresentou excelente adaptabilidade e produtividade. Entretanto nas condições de clima do Sul de Minas Gerais foram realizados poucos estudos, necessitando-se, portanto, mais informações sobre esta espécie e seu potencial de multiplicação para recomendá-la para implantação em pastagens Sul mineira.

O conhecimento das características produtivas, de adaptação e de estabelecimento do amendoim forrageiro em cada região torna-se indispensável para sua indicação como recurso forrageiro para a pecuária brasileira.

Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo foi avaliar a produção e adaptabilidade de seis acessos de amendoim forrageiro, para subsidiar pesquisas à campo visando recomendá-lo para implantação nos ambientes pastoris da região Sul de Minas Gerais. Os objetivos específicos foram: i) avaliar a taxa de pegamento de estolhos dos seis acessos repicados em bandejas com substrato de vermiculita; ii) determinar as diferenças entre acessos quanto à produção de matéria seca da parte aérea e da parte radicular; iii) determinar as diferenças entre acessos quanto ao número e

comprimento médio dos estolões e iv) determinar a taxa de sobrevivência das plantas em vasos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *campus* Inconfidentes.

O município de Inconfidentes localiza-se no sul do estado de Minas Gerais e apresenta altitude média de 855m e posição geográfica de latitude S 22° 19' 00" e longitude W 46° 19' 40". O clima da região, segundo a classificação de KOËPPEN é do tipo subtropical de inverno seco e verão quente (Cwa), com duas estações definidas: chuvosa (outubro a março) e seca (abril a setembro), com médias anuais de precipitação e temperatura de 1.800mm e 19°C, respectivamente. Destaca-

se que tais condições de clima e altitude se enquadram dentro dos limites exigidos ao bom desenvolvimento do amendoim forrageiro.

Segundo descrito por Montenegro e Pinzón (1997); Rincón et al. (1992) o amendoim forrageiro desenvolve-se bem em clima tropical ou subtropical, que ofereça precipitação anual superior a 1500 mm e secas inferiores a quatro meses. Cresce bem desde o nível do mar até 1.800m de altitude.

Foram utilizados seis acessos de plantas matrizes de amendoim forrageiro demonstrados pela tabela 1. Estes acessos foram trazidos da unidade EMBRAPA Agrobiologia localizada no município de Seropédica/RJ em janeiro de 2006.

Tabela 1. Número dos acessos e espécies de amendoim forrageiro utilizados no estudo em Inconfidentes, MG.

Acessos	Espécie
BRA 031801	Arachis repens
BRA 031496	Arachis pintoi
BRA 015121	Arachis pintoi
BRA 013251	Arachis pintoi
BRA 030333	Arachis pintoi
BRA 022683	Arachis pintoi

A pesquisa se estabeleceu em duas fases, sendo a primeira denominada experimento em bandeja e o segundo experimento em vasos.

Experimento em bandejas

O delineamento experimental utilizado nesta etapa foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos (acessos de amendoim forrageiro) e três repetições. Para tanto foram repicadas 60 mudas de cada acesso em 3 bandejas de isopor (20 mudas por bandeja) utilizando-se vermiculita como substrato. A figura 1 representa acessos de amendoim forrageiro repicados em

bandejas de isopor.

Três dias após o plantio as mudas foram inoculadas com *Rhizobium* (*ssp*) selecionado para esta leguminosa. No decorrer do experimento a irrigação foi realizada uma vez ao dia.

Nessa etapa experimental, o parâmetro mensurado foi a taxa de pegamento das mudas, sendo calculado com base no número de mudas existentes de cada acesso, após 60 dias, em relação ao número de estolões plantados.

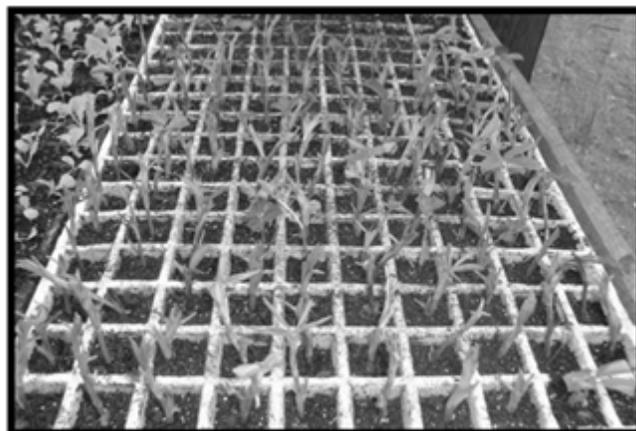


Figura 1. Acessos de amendoim forrageiro repicados em bandejas de isopor, Inconfidentes/MG (Fonte: Dados Pessoais).

Experimento em vasos

Foram selecionadas nove mudas por acesso, homogêneas em relação ao tamanho, quantidade e tamanho das folhas, para plantio de três mudas por vaso de cinco litros, conforme visualiza-se na figura 2. O substrato utilizado foi composto de mistura de 40% de húmus, 10% de areia e 50% de terra de barranco.



Figura 2. Acessos de amendoim forrageiro plantados em vasos, Inconfidentes/MG (Fonte: Dados pessoais).

Foi realizada a irrigação do experimento uma vez ao dia até 30 dias após o plantio e a cada 3 dias posteriormente. Aos 45 dias após o plantio foram mensurados o número e comprimento médio dos estolões de cada unidade experimental (vaso).

Aos 90 dias após o plantio foram aferidos os seguintes parâmetros: a) taxa de sobrevivência das mudas (%); b) número de estolões; c) comprimento médio dos estolões (cm); d) produção média de matéria seca da parte aérea (g); e) produção média de matéria seca da porção radicular (g).

A taxa de sobrevivência das mudas foi determinada por meio do número de plantas existentes em cada vaso no final do experimento, em relação ao número de mudas plantadas.

O comprimento médio dos estolões foi determinado medindo-se cada um dos estolões existentes na parcela com auxílio de régua graduada e fita métrica.

A determinação da matéria seca da parte aérea foi realizada cortando-se a biomassa aérea ao nível do solo, com auxílio de tesoura de poda. O material vegetativo tanto da parte aérea quanto da radicular foram desidratados em estufa de ventilação forçada à 65°C, por 72 horas e pesados em balança de precisão.

Os dados relativos foram registrados para posterior tabulação e análise.

Após o plantio das mudas empregou-se uma cobertura de 2cm de palha de café.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com seis tratamentos (acessos de amendoim forrageiro) e três repetições, totalizando 18 unidades experimentais alocadas em estufa com cobertura de sombrite 30%.

Análise estatística

Em ambas as etapas os dados foram submetidos à análise de variância (ANAVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% significância, usando-se o programa SISVAR 4.3 (Ferreira, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Experimento em bandejas

Taxa de pegamento dos estolões em bandejas

A taxa de pegamento das mudas dos seis acessos de amendoim forrageiro repicadas em bandejas de isopor apresentou diferença estatística apenas entre o acesso BRA 031496 e os demais, sendo este com maior taxa de pegamento dos estolões (70%) conforme demonstrado na figura 3.

Já os acessos BRA 013251, BRA 030333, BRA 031801, BRA 015121, e BRA 022683 não diferiram estatisticamente entre si para esta variável apresentando taxas de pegamento respectivamente de 33,33%; 33,33%; 33,33%; 45% e 48,33%, conforme demonstrado na figura 3.

As colunas do gráfico seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

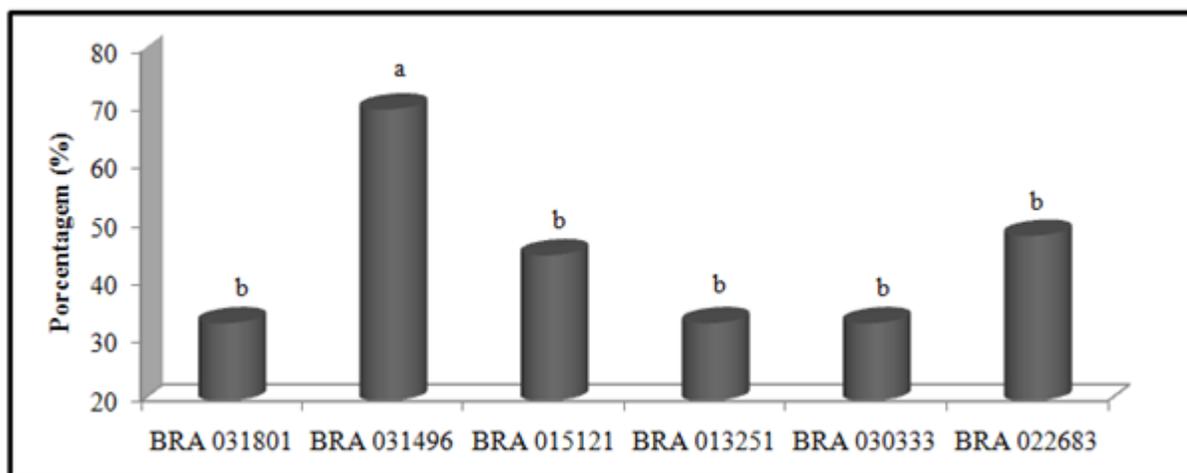


Figura 3. Taxa de pegamento de seis acessos de amendoim forrageiro repicados em bandejas de isopor, Inconfidentes/MG.

Tais resultados revelaram que o acesso BRA 031496, nas condições descritas, foi superior, com base na alta taxa de pegamento em bandejas, quando comparado com os demais acessos analisados, que apresentaram menores índices de pegamento nas condições experimentais.

Estudos demonstram que o amendoim forrageiro quando adaptado as condições climáticas do local de plantio apresentam altas taxas de pegamento. Valentim et al. (2003) estudando a velocidade de estabelecimento de outros 11 acessos de amendoim forrageiro nas condições climáticas do Acre, observaram taxas de pegamento superiores a 84%.

Experimento em vasos

Número de estolões

O número de estolões dos acessos aos 45 e 90 dias após o plantio não apresentou diferença estatística significativa ao teste de Tukey ($P < 0,05$). Entretanto, a figura 4 demonstra que o acesso BRA 031496 apresentou 18 estolões aos 45 dias e 23 aos 90 dias, sendo o acesso com maior perfilhação de estolões dentre os estudados em ambos os períodos. Destaca-se ainda que o acesso BRA 030333 apresentou as menores quantidades de estolões, sendo 12 e 13 estolões respectivamente aos 45 e 90 dias após o plantio.

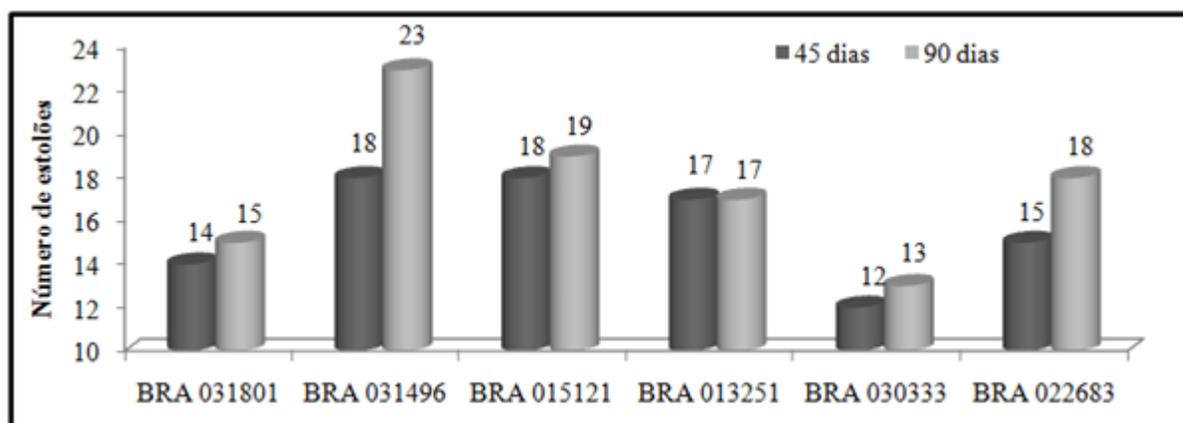


Figura 4. Número médio de estolões de seis acessos de amendoim forrageiro aos 45 e 90 dias após o plantio em vasos, Inconfidentes/MG.

Comprimento médio dos Estolões

Aos 45 dias após o plantio, a variável comprimento médio dos estolões apresentou diferença estatística dos acessos BRA 031801 e BRA 030333 para os demais, como demonstra a tabela 2. Os acessos BRA 022683, BRA 013251, BRA 015121 e BRA 031496 apre-

sentaram respectivamente 18,5cm; 22,6cm; 22,7cm e 28,9cm de comprimento médio dos estolões. O acesso BRA 030333 destacou-se dos demais, apresentando o maior comprimento médio dos estolões (33,0cm) e o acesso BRA 031801 apresentou o menor valor (15,6cm), conforme demonstrado pela tabela 2 e figura 5.

Tabela 2. Comprimento médio dos estolões de seis acessos de amendoim forrageiro aos 45 e 90 dias após o plantio em vasos, Inconfidentes/MG.

Acessos	Comprimento de estolões (cm)	
	45 dias após o plantio	90 dias após o plantio
BRA 030333	33,0 a	34,7 a
BRA 031496	28,9 ab	31,5 ab
BRA 015121	22,7 ab	23,8 ab
BRA 013251	22,6 ab	25,4 ab
BRA 022683	18,5 ab	20,6 ab
BRA 031801	15,6 b	16,7 b
CV (%)	23,77	22,41

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey (P<0,05).

Aos 90 dias após o plantio observou-se um crescimento pouco expressivo em relação à análise anterior (45 dias) para os seis acessos. Na tabela 2, nota-se que os resultados da análise estatística apresentaram mesma tendência que os apresentados aos 45 dias após o plantio das mudas, onde os acessos BRA 031801

(16,7cm) e BRA 030333 (34,7cm) mantiveram-se com maiores valores de crescimento dos estolões.

Na figura 5 é apresentada uma relação entre o comprimento médio dos estolões de cada acesso aos 45 e 90 dias após o plantio em vasos.

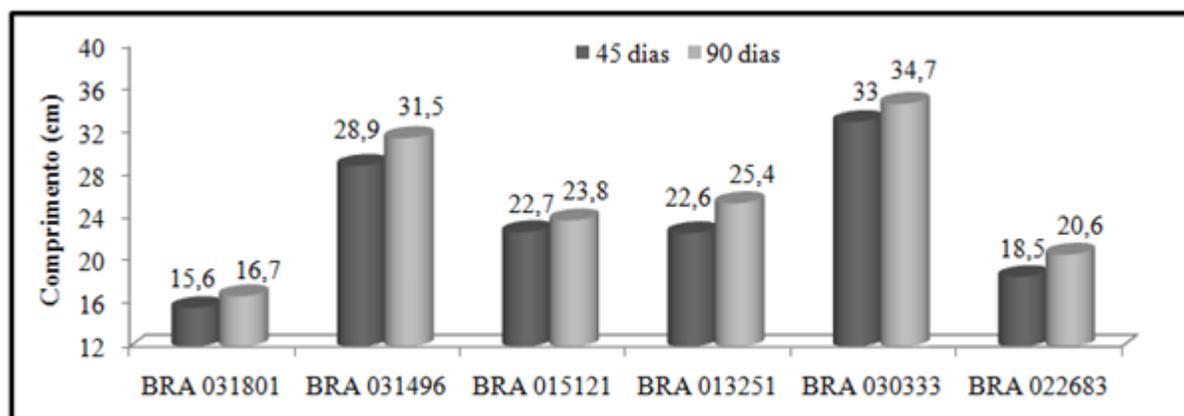


Figura 5. Comprimento médio de estolões de seis acessos de amendoim forrageiro aos 45 e 90 dias após o plantio em vasos, Inconfidentes/MG.

O acesso BRA 030333 apresenta-se como um acesso de crescimento horizontal, dado ao baixo número de estolões produzidos destacado na figura 4, entretanto com maior crescimento individual dos estolões destacado na tabela 2 e figura 5. Já o Acesso BRA 031496 apresentou comportamento mais uniforme para estas variáveis, possuindo uma boa perfilhação, acompanhada de uma considerável taxa de crescimento dos estolões. Sendo assim o acesso BRA 031496 apresenta-se como um acesso com grande potencial de crescimento e de rápida cobertura do solo, podendo ser indicado para utilização em pastagens mal formadas ou mesmo em maior grau de degradação.

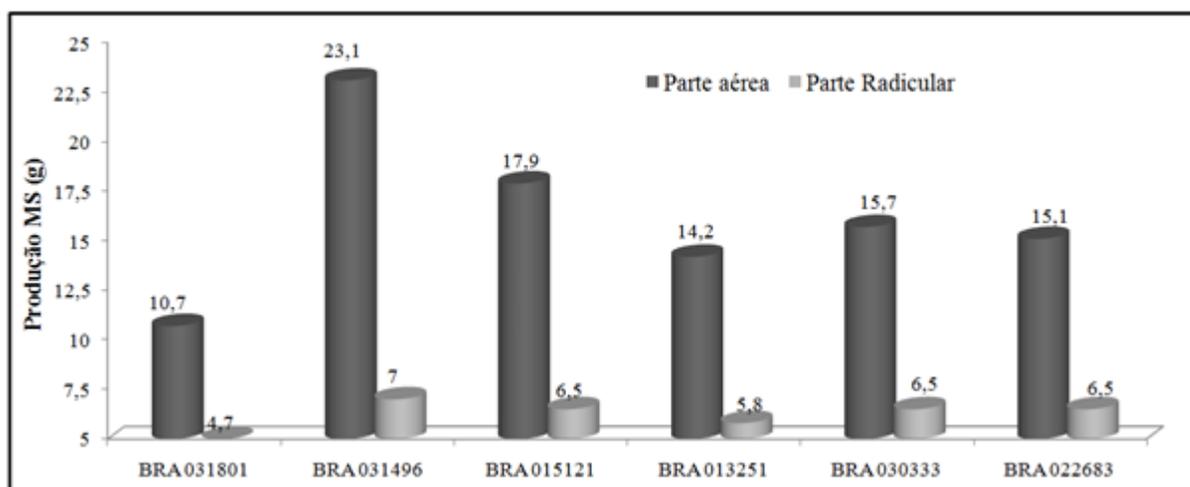
Produção de matéria seca (MS) da parte aérea e radicular

Conforme demonstra a tabela 3 e a figura 6, o acesso de A. pintoi BRA 031496 com uma produção de matéria seca da parte aérea de 23,1g aos 90 dias após o plantio apresentou-se como o mais produtivo dentre os seis acessos estudados, diferindo estatisticamente. Os acessos BRA 022683, BRA 030333 e BRA 015121 apresentaram valores medianos de produção de matéria seca foliar, não diferindo significativamente entre si. Já os acessos BRA 031801 e BRA 013251 apresentaram-se estatisticamente equivalentes quanto a este parâmetro, sendo os acessos com os menores valores de produção de matéria seca da parte aérea (10,7g e 14,2g respectivamente).

Tabela 3. Produção média de matéria seca da parte aérea e radicular de seis acessos de amendoim forrageiro aos 90 dias após o plantio em vasos, Inconfidentes/MG.

Acessos	Produção de Matéria Seca (g)	
	Parte aérea	Parte radicular
BRA 031496	23,1 a	7,0 a
BRA 015121	17,9 ab	6,5 a
BRA 030333	15,7 ab	5,3 a
BRA 022683	15,1 ab	6,6 a
BRA 013251	14,2 b	5,8 a
BRA 031801	10,7 b	4,7 a
CV (%)	18,30	20,60

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey (P<0,05).

**Figura 6.** Produção média de matéria seca da parte aérea e radicular de seis acessos de amendoim forrageiro aos 90 dias após o plantio em vasos, Inconfidentes/MG.

Estas considerações relacionam-se com os resultados apresentados anteriormente, confirmando a maior perfilhagem e crescimento horizontal (comprimento dos estolões) do acesso BRA 031496 com uma maior produção de matéria seca da parte aérea em relação aos demais acessos estudados.

Entretanto estes resultados diferem dos apresentados pelos mesmos acessos nas condições ambientais e de campo no Acre. Valentim et al. (2001) estudando 11 acessos (incluindo os acessos BRA 031801, BRA 031496, BRA 015121, BRA 030333 e BRA 022683) encontraram maior produtividade para os acessos BRA 031801 e BRA 030333, sendo respectivamente 2,39 t.ha⁻¹ e 2,08 t.ha⁻¹. Já o acesso BRA 031496, apresentou uma produção de 1,85 t.ha⁻¹, seguido pelos acessos BRA 015121 e BRA 022683 com 1,73 t.ha⁻¹ e 1,11 t.ha⁻¹ respectivamente.

Dentre os cinco acessos avaliados no estado do Acre e em Inconfidentes/MG, o acesso de BRA 031496

revelou-se como promissor para implantação no Sul de Minas, sendo mais produtivo que os demais nestas condições climáticas e experimentais. Já o acesso BRA 031801 não apresentou bons resultados nas condições citadas, sendo mais produtivo no estado do Acre (Amazônia Ocidental). É importante destacar as distintas condições experimentais nos dois trabalhos.

O acesso BRA 031801 é o único acesso do experimento que pertence à espécie *A. repens*, sendo possivelmente este o motivo de seus resultados insatisfatórios nas condições do presente experimento no Sul de Minas quando comparados às espécies de *A. pintoi*.

A tabela 3 e a figura 6 demonstram ainda que os seis acessos de amendoim forrageiro não apresentaram diferenças estatísticas para a variável produção de matéria seca da raiz, entretanto o acesso BRA 031496 apresentou a maior massa seca radicular (7,0g), seguido dos acessos BRA 022683, BRA 015121, BRA 013251, BRA 030333 e BRA 031801 com produção de matéria

seca radicular de 6,6g; 6,5g; 5,8g; 5,3g e 4,7g respectivamente.

Taxa de Sobrevivência das mudas

Conforme apresentado na tabela 4, obteve-se nestas condições experimentais resultados satisfatórios quanto a taxa de sobrevivência das mudas, onde todas as mudas plantadas dos seis acessos sobreviveram ao período de avaliação (90 dias), resultando em uma taxa de sobrevivência de 100%.

Os valores de sobrevivência das mudas em vasos quando comparados com os resultados referentes à taxa de pegamento em bandejas, indicam que há uma limitação dos acessos ao pegamento dos estolões repicados em bandejas nas condições experimentais fornecidas como demonstra a figura 3. Entretanto a tabela 4 demonstra que, uma vez enraizadas, as mudas cresceram bem, isto é, não houve mortalidade, mesmo quando replantadas ou transferidas para condições mais próximas às de campo, como foi o caso do plantio em vasos.

Tabela 4. Taxa de sobrevivência das mudas de seis acessos de amendoim forrageiro aos 90 dias após o plantio em vasos, Inconfidentes/MG.

Acessos de amendoim forrageiro	Taxa de Sobrevivência (%)
BRA 031801	100 a
BRA 031496	100 a
BRA 015121	100 a
BRA 013251	100 a
BRA 030333	100 a
BRA 022683	100 a
CV (%)	0,00

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey (P<0,05).

CONCLUSÕES

O acesso de *A. pintoi* BRA 031496 apresentou os maiores índices de taxa de pegamento em bandejas (70%) e produção de matéria seca da parte aérea (21,1g) e radicular (7,0g), além de boa perfilhação, acompanhada de uma considerável taxa de crescimento dos estolões.

O acesso de *A. repens* BRA 031801 apresentou os menores resultados de taxa de pegamento em bandeja (33,33%), de comprimento médio dos estolões aos 45 e 90 dias após o plantio (15,6cm e 16,7cm respectivamente) e produção de matéria seca da parte aérea (10,7g) e radicular (4,7g).

Após o enraizamento das mudas em bandejas de isopor, todos os acessos promoveram 100% de sobrevivência em vasos.

O acesso BRA 031496 se destacou nos experimentos, devendo ser empregado em futuros experimentos a campo visando sua multiplicação e recomendação em programas de melhoramentos das pastagens do Sul de Minas Gerais, dada a sua alta taxa de pegamento, sobrevivência e produção de matéria seca. Porém mais pesquisas são necessárias para investigar seu potencial a campo em relação à cobertura do solo, aspectos bromatológicos e persistência ao pastejo nas condições do Sul de Minas.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de iniciação científica PIBIC.

Ao IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes e seus servidores por todo o apoio de infra-estrutura e mão de obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, C. M. S.; VALENTIM, J.F.; CARNEIRO, J.C.; VAZ, F.A. Crescimento de gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais sob sombreamento. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.39, n.03, p.263-270. 2004.
- BAPTISTA, C.R.W.; MORETINI, C.A.; MARTINEZ, J.L. *Arachis pintoi*, palatabilidade, crescimento e valor nutricional frente ao pastoreio de equinos adultos. **Revista Acadêmica**, v.05, n.04, p.353-357. 2007.
- BARCELLOS, A. de O.; RAMOS, A.K.B.; VILELA, L.; MARTHA JUNIOR G. B. Sustentabilidade da produção animal baseada em pastagens consorciadas e no emprego de leguminosas exclusivas, na forma de banco de proteína, nos trópicos brasileiros. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, p.51-67, 2008.

- CALEGARI, A. **Leguminosas para adubação verde de verão no Paraná**. Londrina: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1995.
- FERREIRA, D.F. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45., 2000, São Carlos. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCar, 2000. p.255-258.
- LIMA, J.A.; PINTO, J.C.; EVANGELISTA, A.R.; SANTANA, R.A.V. **Amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* Krapov e Gregory)**, Lavras, 2003. Acesso em 31 mar. 2011. Online. Disponível em <http://www.editora.ufla.br/BolExtenção/pdfBE/bol_01.pdf>
- MONTENEGRO, R.; PINZÓN, B. Maní forrajero (*Arachis pintoi* Krapovickas e Gregory): **Una alternativa para el sostenimiento de la ganadería en Panamá**. Panamá: IDIAP, 1997. 20p. (Boletim Técnico).
- NASCIMENTO, I.S. do. O cultivo de amendoim forrageiro. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.12, n. 04, p.387-393, 2006.
- PRIMAVESI, A. M. **Manejo ecológico de pastagens**. 2 ed. São Paulo. Nobel, 1986. 184p.
- PURCINO, H.M.A.; BARCELOS, A.O.; VERZIGNASSI, J.R.; AROEIRA, L.J.; FERNANDES, C.D.; PACIULLO, D.S.C. Utilização e contribuição de leguminosas na produção animal. **Informe Agropecuário**, v.26, n.226, p. 76-96. 2005.
- QUEIROZ, D.S.; FONSECA, D.M. da; MOREIRA, L. de M. Importância do manejo do pastejo sobre a persistência e a sustentabilidade da pastagem. **Informe Agropecuário**, v.26, n.226, p.54-64. 2005.
- RINCÓN, C.A.; CUESTA, M.P.A.; PEREZ, B.R. et al. **Maní forrajero perenne (*Arachis pintoi* Krapovickas e Gregory): Uma alternativa para ganaderos e agricultores**. Bogotá: Instituto Colombiano Agropecuário, 1992. 23p. (Boletim Técnico 219).
- ROSSETTO, C.A.V. e ALVES, E.P. Tratamentos pré-germinativos em sementes de *Arachis pintoi*. **Ciência e Agrotecnologia**, v.32, n.01, p.174-179. 2008.
- VALENTIM, J.F.; ANDRADE, C.M.S.; MENDONÇA, H.A.; SALES, M.F.L. Velocidade de estabelecimento de acessos de amendoim forrageiro na Amazônia Ocidental. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32, n.06, p.1569-1577. 2003.
- VALENTIM, J.F.; CARNEIRO, J.C.; VAZ, F.A.; SALES, M.F.L. Velocidade de estabelecimento de acessos de amendoim forrageiro nas condições ambientais do Acre. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38., 2001, Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba: SBZ, 2001. p.292-294.